

HOMEM, A MEDIDA DE TODAS AS COISAS - SRI KRISHN PREM
MAN, THE MEASURE OF ALL THINGS

p. 150 ->

A chama da consciência que arde em nossos corações é a Chama que resplandece tão brilhantemente dentro da Mente Universal; a consciência única que brilha em todos os seres, a 'Luz que ilumina todo homem que vem ao mundo' (São João, I,9 -> compare o que HPB tem a dizer sobre o símbolo do Cisne, *hamsa*, e seu anagrama *so'ham*: S.D., I,78 e seguintes).

P.151 ->

A solução para o mistério do Ser deve ser encontrada dentro ou na raiz de nossos próprios seres, dentro de nossos próprios corações. Cada indivíduo pode encontrar por si mesmo a solução para o mistério, mas não pode transmitir essa solução aos outros; ele só pode indicar o caminho que ele mesmo percorreu e afirmar a realidade de seu conhecimento. Ele de fato conhece a verdade, pois seu próprio ser é essa verdade; qualquer expressão dessa verdade aqui, no entanto, é necessariamente em termos deste estado atual com todas as suas falsidades inerentes.

... Sendo toda a consciência uma só, o que é verdade sobre a consciência que se manifesta ou arde em seu próprio coração será verdade sobre o que arde na grande Mente Universal, o Coração do Cosmos.

Os sábios que pesquisaram com o pensamento de seus corações descobriram
O parentesco do Existente com o Inexistente". [Rig Veda X, 129.4]

Esse versículo explica como é que, ao conhecer o Dragão flamejante da Sabedoria, também se conhece a Única Escuridão; ou, como disse Jesus, "quem viu o Filho, viu o Pai"; e ensina ao discípulo como, ao buscar no âmago de seu próprio coração, ele pode vir a aprender por si mesmo "o parentesco do Existente com o Inexistente", para conhecer em verdade Aquilo que transcende todo conhecimento.

Há duas direções nas quais a ancestralidade do homem pode ser traçada; uma ao longo da linha de sua ascendência física, a outra ao longo da linha de seu ser espiritual - aquele ser interior em virtude de cuja presença ele é Homem. Podemos chamar a primeira de sua ancestralidade manifesta, e a segunda, de imanifesta, excluída de nossa visão normal pela luz brilhante da consciência voltada para fora, assim como o Acima está fora do Mar de Fogo sem margens no versículo anterior. Entre os dois extremos do corpo do homem e de seu Espírito há uma área de características físicas, emocionais e mentais cuja origem pode ser rastreada em qualquer direção. Para todas essas características, podemos encontrar precedentes tanto em termos de ancestralidade física quanto em termos de padrões impressos na psique individual pela experiência acumulada de vidas anteriores (*samskāra*). Uma linha de pensamento hindu considera que a Mente Universal também encontra em si mesma o padrão das coisas "como elas eram antes".

Embora, então, o véu tenha sido puxado para trás dela e a consciência brilhante da Mente Universal esteja, por assim dizer, afastada dos pais imanifestos, aqueles poderes que trouxeram a Mente à existência ainda estão lá, e agora temos que encontrar na manifestação representações existentes desses seres imanifestos. Esse nascimento divino não tem, entretanto, a discreta objetividade material do nascimento humano e, portanto, não encontramos os pais como seres separados, mas como modos da Mente Universal.

p.179 ->

Para nos tornarmos Homem e não apenas uma coleção de homens, mulheres, crianças e animais enjaulados em um único corpo, temos de encontrar a única Luz central da consciência, o Raio resplandecente cuja unidade essencial não pode ser alterada pela diversidade das partes em que brilha. Esse é o Um, cuja unidade é intrínseca, que é essencialmente "o Um sem um segundo".

185 ->

Nós, com todas as nossas limitações, somos a ponta de lança da evolução, o ponto de crescimento da "raiz que cresce na água da vida". Somos seus produtos e instrumentos, não seus governantes. Ela deu origem ao nosso estado humano, embora em si mesma seja independente dele. Em nós e por meio de nós, a consciência luminosa das formas inferiores de vida chegou à incandescência: uma chama brilhante de consciência capaz de se elevar do tempo para a atemporalidade, uma centelha que pode se tornar um Sol no qual Deus e Deusa, amante e amado, são eternamente um, regozijando-se no conhecimento consciente de sua união. Nós, entre todos os seres, temos dentro de nós a capacidade de perseguir o objetivo evolutivo, não agora com esforços cegos, mas com intenção consciente. Podemos, se quisermos, parar de correr atrás das formas fantasmagóricas do desejo exteriorizado e encontrar a realidade viva dentro da calma do sempre presente.

Sem dúvida, temos que tomar cuidado para não confundir valores egoístas com valores essenciais, para não confundir nossos objetivos pessoais e efêmeros com o propósito divino. Mas também não devemos deixar de aceitar o encargo divino que nos foi confiado, o encargo de nos aperfeiçoarmos como homens.

p.187 ->

O homem aperfeiçoado do universo é ... uma janela clara através da qual o sol universal sempre existente está brilhando. A evolução da raça ... é algo a ser alcançado individualmente por cada homem, uma conquista tão totalmente individual quanto o nascimento ou a morte.

As forças vivas da evolução (...) nos incitam ao esforço, mas agora somos nós que temos de nos esforçar, pois o propósito divino não pode ser realizado a não ser por meio de sua criação mais elevada, o Homem. ... O homem é, de fato, a medida de todas as coisas, mas se recusarmos nossa condição humana, ... então o propósito final do processo

universal não será alcançado por nosso intermédio, e nossa vida se tornará tão sem sentido quanto dizem as filosofias pessimistas.

... Somente no coração do homem há algo a ser ganho ou perdido. ... A meta deve ser alcançada individualmente.
